



Academia Amazonense de Letras

Fundada em 1º de janeiro de 1918
Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP 69010-120

BOLETIM DE INFORMAÇÃO

JULHO DE 2001

- Academia Amazonense de Letras* *Boletim de Informação: 1307*
- NOTÍCIA DO ACADÊMICO MOACIR ANDRADE – O Museu de Arte Moderna de São Paulo vai publicar dois quadros do Acadêmico Moacir Andrade no Catálogo Geral do Acervo do Museu, na sua primeira edição do terceiro milênio.
 - A REVISTA CIENTÍFICA *Oftalmologia em Foco* publicou recentemente o artigo “A Importância da Representação Política da Oftalmologia no Congresso Nacional”, de autoria do Acadêmico eleito Cláudio Chaves.
 - NOTÍCIA DO ACADÊMICO JORGE TUFIC - O livro *Poema-Coral das Abelhas*, do Acadêmico Jorge Tufic, foi premiado com “Menção Honrosa” pela Academia Mineira de Letras, no concurso “Prêmio de Poesia Centenário de Henriqueta Lisboa”. No dia 12 de julho, na sede da Academia Mineira, o poeta estará recebendo a distinção literária.
 - NOVOS MEMBROS, CADEIRAS NOVAS - Com vistas à posse dos novos Acadêmicos, a AAL está recuperando o estofamento de suas cadeiras, conservando-lhe a cor e utilizando arremate novo.
 - NOTÍCIA DO ACADÊMICO MÁRIO YPIRANGA – No dia 26 de junho, pela Editora da Universidade do Amazonas, o Acadêmico Mário Ypiranga lançou seu livro *Iurupari e seus Principios: Ciclo de Lendas e Mitos Iuruparienses*, ensaio antropológico.
 - POESIA – Pelas Edições Loyola, de São Paulo, o livro *Teresa de Ávila, ô Êxtase da Muralha*, do Acadêmico Max Carpentier, em breve será lançado.
 - *ALGEMAS DE TERNURA (poesia) e O CAPINEIRO (esboço histórico)* são os próximos lançamentos do Acadêmico Almir Diniz, na sede da AAL. Data : 04 de agosto, às 10 horas.
 - TARCÍSIO NÃO VEM - Em carta de 27 de junho, o escritor Tarcísio Padilha, presidente da Academia Brasileira de Letras, agradeceu o convite que lhe foi formulado pela AAL para realizar conferência: “Honrou-me extremamente o convite de Vossa Excelência(...) Entretanto, lamentavelmente minha ida a Manaus não poderá ser vabilizada em virtude de haver compromissos a cumprir relativos à Academia que ora presido.”
 - CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE CECÍLIA MEIRELES - Comemorando o Centenário do Nascimento da poetisa, a ABL realizará um ciclo de palestras, que terá início no dia 24 de julho, e uma exposição, a ser inaugurada no dia 14 de agosto.
 - REVISTA DE FÔLEGO – O número 23 da *Revista*, em fase de revisão, publicará mais de uma dezena de discursos acadêmicos.

Vicente
Max Carpentier Luiz da Costa
PRESIDENTE

COMO CONHECEMOS STRADELLI *

Manoel Bastos Lira

“Ocupavam os Salesianos, em nossa Manaus, na época recém- chegados, uma construção palaciana, originalmente, sede do bispado. Uma das saletas frontais, ocupada pela direção do novel Colégio, era um recinto emparedado a madeira e mobiliado com desses conjuntos austríacos, em verniz negro e palhinha nova, reluzente, comuns nesta Manaus ainda resplandecente dos períodos áureos da goma elástica. No centro um “bureau” onde, diariamente, se podia encontrar o diretor: Pedro Ghislandi.

Além dos primeiros momentos da feliz empreitada dos filhos de João Bosco, sempre que possível (aos recreios), por ali perambulávamos, à cata de ver uma coleção de lepidópteros (que prazerosos ajudamos Ghislandi a monta-la).

Em uma dessas ocasiões deparamos com pessoa sentada no sofá, isolado, embora mantivesse conversa ativa com outros que supomos seus acompanhantes. Alguns deles reconhecemos, porque eram amigos de nossa casa. Entre estes Frignani e Borsa. Posteriormente (já morto Stradelli) soubemos de quem se tratava.

Não vimos, todavia, o homem descrito pelo seu único e esplendoroso biógrafo, Câmara Cascudo, ou seja, “um vivo, arrebatado, impulsivo, alacremenente comunicativo”(…)

Pasmados, vimos, sim, um homem que somente poderíamos descreve-lo tempos depois, como agora acontece, vencido pela enfermidade, de barbicha alva e rala, com o “fácies leoninus”característico da bacilose a minar-lhe a pele, transfigurando-lhe, por completo, a fisionomia. Hoje, nós o avaliamos por tudo isso um gigante dentro de sua agonia, de sua luta, vivendo-a porém, sem extravasá-la. aceitando-a como um heróico gladiador o faz contra a própria existência. Hoje, aquele ambiente referido, tão autenticamente religioso, afigura-se-nos mesmo semelhante ao daquela cela do Carmelo guindada a um “Castelo da Alma” pela espanhola Teresa de Ahumada que, na monástica, se tornou a Santa Doutora Teresa de Jesus. Pela sua expressão ali, Stradelli parecia querer transudar-nos algo como fez a Carmelita e, assim, a quebra de sua costumeira jovialidade, o seu aspecto por demais sombrio (que agora relembramos) nada seriam senão a mesma invocação da Santa Doutora ou seja o seu: “Muero, porque no muero”, embora sequer fosse por ele crispada.

Não morreste, Stradelli. Glorificas hoje, a cadeira nº 34 desta Casa, Sede da Imortalidade Intelectual. Muito tempo depois do encontro relatado, um daqueles que citamos como testigo, nos revelou que Stradelli era, realmente, naquele então, um resignado que procurava sempre não contristar os amigos e conterrâneos, até mesmo, naquele angustioso momento de sua visita a Ghislandi quando soube da impossibilidade de retornar a sua Borgótaró.”

* Do discurso de posse de Bastos Lira na Cadeira patrocinada por Stradelli, publicado no nº 20 da *Revista* (fev.85).